

Estado da publicação: O preprint não foi publicado em outro meio.

Reflexões críticas sobre o artigo “Gerações docentes e herança: a construção de um programa de excelência acadêmica”

Eraldo Pinheiro, Daniel Umpierre

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.14117>

Submetido em: 2025-11-13

Postado em: 2025-11-18 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

Reflexões críticas sobre o artigo “Gerações docentes e herança: a construção de um programa de excelência acadêmica”

(Sociologias, v. 27, 2025, e146495)

Prof. Dr. Eraldo Pinheiro

Universidade Federal de Pelotas (UFPeI)

<https://orcid.org/0000-0002-5749-1512>

Prof. Dr. Daniel Umpierre

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

<https://orcid.org/0000-0001-6953-0163>

Resumo

Este ensaio dialoga criticamente com o artigo de Passiani e Moraes, publicado no periódico Sociologias (2025) sobre o Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFRGS. Reconhecendo a contribuição empírica ao documentar processos de consolidação institucional, o texto propõe tensionar a narrativa de excelência sob perspectivas de decolonialidade e diversidade epistêmica. A análise questiona como programas de excelência permanecem celebrando critérios do Norte Global e de metrificação exagerada, portanto, reproduzindo esquemas coloniais. A centralidade formativa, quando não problematizada, opera como mecanismo de uniformização que pode gerar exclusões epistêmicas e endogenia acadêmica.

O ensaio questiona se a Sociologia, ao construir suas estruturas de excelência, não estaria naturalizando mecanismos de concentração de poder semelhantes aos que identifica em outros campos. Propõe-se uma abordagem que enfatize o compromisso social, a tradução intercultural e a aproximação entre saberes diversos, de modo que a universidade pública não se limite a círculos de autolegitimação, mas integre relevância social aos critérios de excelência acadêmica.

Palavras-chave: pós-graduação, ensino superior, sociologia

Autor correspondente

Daniel Umpierre

Grupo para Ciência Aberta em Saúde - GoCA Saúde

Departamento de Saúde Coletiva, UFRGS

Email: daniel.umpierre@gmail.com

Porto Alegre, Brasil

Critical reflections on the article "Teaching generations and legacy: building an academic excellence program"

Abstract

This essay engages critically with the article by Passiani and Moraes, published in the journal *Sociologias* (2025), about the Graduate Program in Sociology at UFRGS. While recognizing the empirical contribution in documenting institutional consolidation processes, the text proposes to challenge the narrative of excellence from perspectives of decoloniality and epistemic diversity. The analysis questions how excellence programs continue to celebrate criteria from the Global North and excessive metrification, thus reproducing colonial schemes. Training centrality, when not problematized, operates as a standardization mechanism that can generate epistemic exclusions and academic inbreeding.

The essay questions whether Sociology, in constructing its structures of excellence, might be naturalizing mechanisms of power concentration similar to those it identifies in other fields. An approach is proposed that emphasizes social commitment, intercultural translation, and the approximation of diverse knowledge systems, so that the public university does not limit itself to circles of self-legitimation, but integrates social relevance into academic excellence criteria.

Keywords: higher education, graduate programs, sociology

Ensaio

É com profundo respeito pela trajetória e relevância do periódico Sociologias que nos dirigimos a este conselho editorial e respectivos leitores. O artigo de Enio Passiani e Wesley Daniel Bueno Moraes, intitulado “*Gerações docentes e herança: a construção de um programa de excelência acadêmica*” (Passiani e Moraes, 2025), constitui uma leitura interessante sobre o campo científico e sobre a consolidação institucional da Sociologia no Brasil. Contudo, precisamente por seu alcance e importância, destacamos que o texto reforça uma série de conceitos e valores que exigem reflexão crítica sobre os caminhos contemporâneos da produção de conhecimento e formação docente.

Nosso objetivo neste *ensaio-resposta* é problematizar tensões crescentes na pós-graduação brasileira: a centralidade e hegemonia de formação que promove endogenia acadêmica, resultando no risco de “autofagia institucional”, operada a partir da dependência de padrões e métricas internacionais e pela reserva do mercado epistêmico (Barros, 2013). Estes são elementos naturalizados em muitas áreas tradicionais do conhecimento, não estando restritos ao Brasil ou ao campo da Sociologia. No entanto, quando tais processos não são problematizados, produzem o que denominamos aqui *autofagia acadêmica*: a universidade consome a própria diversidade e retroalimenta o mesmo modelo de excelência que a restringe. Embora amplamente hegemônico, frisamos que este é (apenas) um modelo de excelência, dentro de uma quase invisível gama mais ampla e de outros modelos possíveis.

Reconhecendo o valor da contribuição empírica de Passiani e Moraes ao documentar trajetórias e estratégias institucionais do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGS/UFRGS), apresentamos abaixo nossos pontos de inquietação ao ler o estudo.

1. A excelência como sintoma da colonialidade

O texto em análise aponta a excelência do PPGS/UFRGS como um modelo exemplar. Sob a lente crítica contemporânea, o artigo documenta exclusões (citações de “I-07” e “I-10”), mas não as problematiza como violências epistêmicas. Ao analisar a história sob a narrativa de sucesso institucional, o artigo torna invisíveis as ausências que o sustentam: corpos, saberes e epistemes

que não se ajustaram ao jogo do ambiente acadêmico. Nossa interpretação é reforçada a partir da onipresente narrativa do “jogo” na lógica da competitividade, e não da cooperação.

A expressão “peso morto”, usada em uma das entrevistas citadas, é particularmente reveladora. Ela denota violência epistemológica, pois traduz a eliminação simbólica do outro, muitas vezes, não diretamente por um trabalho excessivo e adicional que parte da realidade, mas por desajuste de pensamento ou práticas que contrastam as normas vigentes compreendidas como de excelência. Assim, o discurso de uniformização docente, apresentado como virtude estratégia e administrativa, não seria, na prática, um mecanismo de exclusão que reitera a hegemonia de um *habitus* do que é ser sociólogo legítimo no Brasil?

2. A modernização periférica e a pergunta central: é possível ser excelente sem ser colonial?

O PPGS/UFRGS, segundo os próprios autores, emancipou-se do eixo Rio–São Paulo. No entanto, permanece atrelado aos mesmos critérios de validação do Norte Global e das *hard sciences*, nas quais observa-se metrificação exagerada e valorização que geralmente se relaciona mais ao prestígio de instituições ou veículos de disseminação (ex., periódicos) do que à qualidade e rigor da atividade científica. Trata-se, portanto, de um caso paradigmático de modernização periférica: um projeto de emancipação que repete o esquema colonial que pretendia superar.

Essa constatação nos conduz a uma interrogação crucial: é possível ser excelente sem ser colonial? A resposta ainda parece em aberto, mas a formulação já revela a necessidade de repensarmos a excelência com pluralidade epistêmica e compromisso social, e não como mimetismo institucional.

3. A herança e o risco da centralidade formativa

O texto trabalha com o conceito de “herança” e gerações docentes, empregando termos como “construtoras”, “arquitetas”, “herdeiras” e “migrantes”. Essa classificação é útil para análise, mas revela um mecanismo de proteção e privilégio para egressos do PPGS/UFRGS. A vinculação e controle que foram úteis (e bem sucedidos dentro dos interesses do grupo) entre o PPGS/UFRGS e o

departamento de sociologia podem reproduzir o modelo que Bourdieu caracterizou como "um jogo que se autorreproduz e cuja crença legitima a hierarquia" (Bourdieu, 1988).

Em tempos de hiperprodução acadêmica, um artigo que articula tão bem sobre a excelência pode inadvertidamente reforçar uma leitura única de Bourdieu, reduzindo interpretações alternativas e invisibilizando dissensos e contradições que também compõem o campo científico e, sobretudo, a educação superior. O resultado é a *canonização* da homogeneidade, consagrando o sucesso institucional frente à diversidade epistemológica que é inerente à construção de conhecimento.

4. O silêncio da diferença e a carência de tensionamento crítico

O artigo dedica pouca atenção às dimensões de gênero, raça, território e suas interseccionalidades, que atravessam a sociologia, a ciência e a educação no Brasil. Ao privilegiar o discurso da coesão e da uniformização, o texto reproduz o que Nancy Fraser denominaria injustiça de *status* — um reconhecimento desigual que naturaliza a exclusão sob o signo da competência (Fraser, 2007). Assim, entendemos que o se apresenta como harmonia institucional é, na verdade, um apagamento da diferença. O silêncio sobre essas dimensões gera uma carência de tensionamento crítico, e, com ela, o risco de uma sociologia autorreferente, incapaz de interrogar seus próprios pressupostos.

Reconhecemos que as estratégias de consolidação institucional descritas por Passiani e Moraes foram forjadas entre as décadas de 1970 e 1990, período em que a própria sobrevivência da pós-graduação em regiões periféricas demandava conformação aos critérios então vigentes. As pautas de diversidade epistêmica, decolonialidade e justiça social no campo científico ganharam força nas últimas duas décadas. Nossa crítica, portanto, dirige-se menos às escolhas das gerações construtoras, as quais foram compreensíveis em seu contexto, e mais à persistência desses modelos sem a devida atualização crítica, especialmente considerando que o PPGS/UFRGS hoje ocupa posição privilegiada que lhe permitiria exercer protagonismo na transformação desses padrões.

5. Por uma herança insurgente

É importante salientar que nossa própria posição acadêmica não está isenta das contradições que apontamos. Nossa análise também se dá a partir do campo acadêmico que nos formou e cujos critérios de excelência também nos constituíram. Como pesquisadores formados no sistema acadêmico brasileiro, e beneficiários de suas estruturas de validação, falamos de dentro do campo que criticamos. É neste contexto que vemos o valor do estudo de Passiani e Moraes (Passiani e Moraes, 2025) como contribuição relevante não somente à sociologia, mas como também à sociologia da ciência e à reflexão das teias acadêmicas de ensino e docência. No entanto, é imprescindível discutirmos criticamente a narrativa da excelência, para que nela caibam outras formas de ser, pensar e ensinar no ensino superior brasileiro.

Propomos, portanto, uma herança insurgente que rompa com a formação orientada exclusivamente por padrões externos de excelência. As diferentes áreas de conhecimento no Brasil devem buscar legados que as reconstruam pela tradução intercultural e pela aproximação entre saberes diversos. Sem essa abertura, a universidade pública corre o risco de se transformar em círculos de autolegitimação que refletem sempre os mesmos rostos, vozes e perspectivas.

Com estas considerações, esperamos contribuir para o debate que a Sociologia historicamente acolhe: o de uma análise crítica, plural e comprometida com a democratização do conhecimento. Reconhecemos o valor do artigo de Passiani e Moraes ao documentar trajetórias e estratégias institucionais. No entanto, cabe questionarmos: ao descrever mecanismos de excelência fundados em uniformização e seletividade, não estaríamos naturalizando as mesmas estruturas concentradoras de poder que a Sociologia costuma denunciar em outros campos?

Referências

1. BARROS, Lúcio Alves de. Autofagia e trabalho docente no campo da educação. Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, 1 out. 2013. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/13/37/autofagia-e-trabalho-docente-no-campo-da-educaccedilatildeo>. Acesso em: 7 nov. 2025.
2. PASSIANI, Enio; MORAES, Wesley Daniel Bueno. Gerações docentes e herança: a construção de um programa de excelência acadêmica. Sociologias, [S. l.], v. 27, n. 64, p. e146495, 2025. DOI: 10.1590/1807-0337/e146495.

Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/sociologias/article/view/146495>.
Acesso em: 25/10/2025

3. BOURDIEU, Pierre. Homo academicus. Stanford: Stanford University Press, 1988.
 4. FRASER, Nancy. Reconhecimento sem ética? Lua Nova, São Paulo, n. 70, p. 101-138, 2007. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/ln/a/JwvFBqdKJnvndHhSH6C5ngr/?format=pdf&lang=pt>
Acesso em: 30/10/2025
-

Contribuição de autoria (taxonomia CRediT)

Eraldo Pinheiro: concepção; análise formal; escrita - rascunho original; escrita - revisão final e edição

Daniel Umpierre: concepção; análise formal; escrita - rascunho original; escrita - revisão final e edição

Conflito de interesses

Os autores declaram não haver potencial conflito de interesses para o presente manuscrito.

Declaração de disponibilidade de dados

Todos os dados pertinentes ao presente manuscrito constam neste documento, sem necessidade de depósitos de materiais ou dados adicionais.

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.